



**Workshop Serviços do Ecossistemas em
Espaços Florestais
contributos para uma economia verde**
Gouveia, 24 de Maio de 2012

Boas práticas para o Pinheiro bravo

Susana Carneiro
Centro PINUS

Agenda

- 1. Potencial da Floresta de Pinho**
- 2. Boas práticas**
- 3. Potencial para a Fileira de Pinho**

ASSOCIADOS

- **CELTEJO**
- **EUROPA&C KRAFT VIANA**
- **FIBROMADE**
- **INVESTWOOD**
- **LUSO FINSA**
- **SONAE INDÚSTRIA**
- **AIMMP**

- **FORESTIS**
- **UNIMADEIRAS**

- **ICNF, I.P.**

INDÚSTRIA

**PRODUÇÃO
FLORESTAL**

ADMNISTRAÇÃO

Centro PINUS: actuação

1. Informação e Comunicação
2. Representação Institucional da Fileira
3. Dinamização e coordenação de iniciativas/parcerias



O Pinheiro Bravo é uma espécie autóctone



1. Potencial da espécie

- Pinheiro bravo é uma espécie **pioneira**, sendo frequentemente a única adaptada em solos pobres, zonas de montanha e sistemas dunares.
- Uma área considerável está afectada a funções de **protecção** e **conservação** com destaque para protecção dos **recursos hídricos, litoral e biodiversidade**.

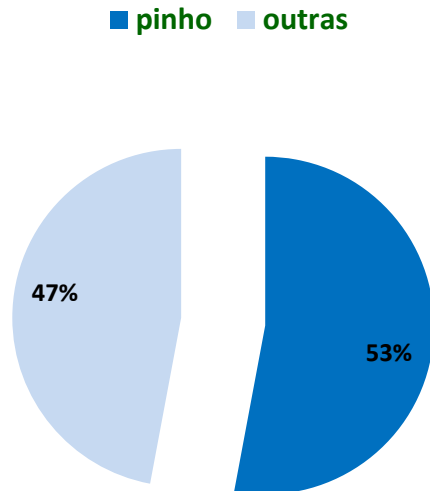
1. Floresta de Pinho: funções de protecção

Tipo de floresta	Espécies	Produção lenhosa (milhões de m ³ /ano)				Produções não lenhosas (milhões de kg/ano)				Protecção (milhares de ha)							
		Tipo de função				Tipo de função				Tipo de função							
		Madeira															
		Serração	Trituração	armazenamento de carbono	Biomassa para energia	Cortiça	Frutos e sementes	Pastagem (milhões de unidades forrageiras)	Resina	Mel	Cogumelos, aromáticas	Caça (milhões de jornadas)	Pesca (milhões de jornadas)	Orla costeira	Regime hídrico	Desertificação	Biodiversidade
Produção lenhosa	Pinheiro bravo	3,4	1,4	1,0	0,2				9,0		2,5	0,4		33	145	66	131
Multifuncional	Sobreiro			0,4		150	343				1,9	0,3		3	2	331	142

Fonte: ENPF, Matriz Estruturante, 2006

1. Floresta de Pinho em zonas de montanha

Pinheiro-bravo em zonas de montanha



52% da área de pinheiro bravo, encontra-se a uma altitude superior a 400 m, sendo também a espécie com maior área a partir dessa altitude.

Fonte: IFN 05/06

1. Floresta de Pinho em rede natura 2 000



O pinheiro-bravo é a espécie predominante nas áreas protegidas e Rede Natura 2000, com 33% e 24% respectivamente da área de povoamentos florestais.

Fonte: IFN 05/06

1. Floresta de Pinho: rede natura 2 000



Habitat 2180

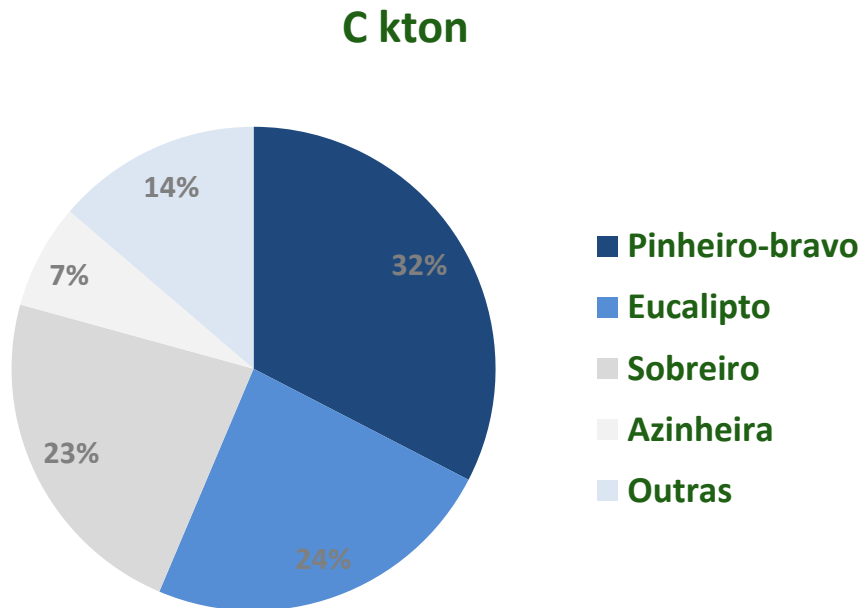
(Dunas arborizadas das regiões atlântica, continental e boreal)

Habita 2270

*(Dunas com florestas de *P. pinea* ou *P. pinaster* subsp. *atlantica*)*



1. Floresta de Pinho: armazenamento de C



O pinheiro-bravo é a espécie que mais contribui para o armazenamento de carbono na floresta Portuguesa.

Fonte: IFN 05/06

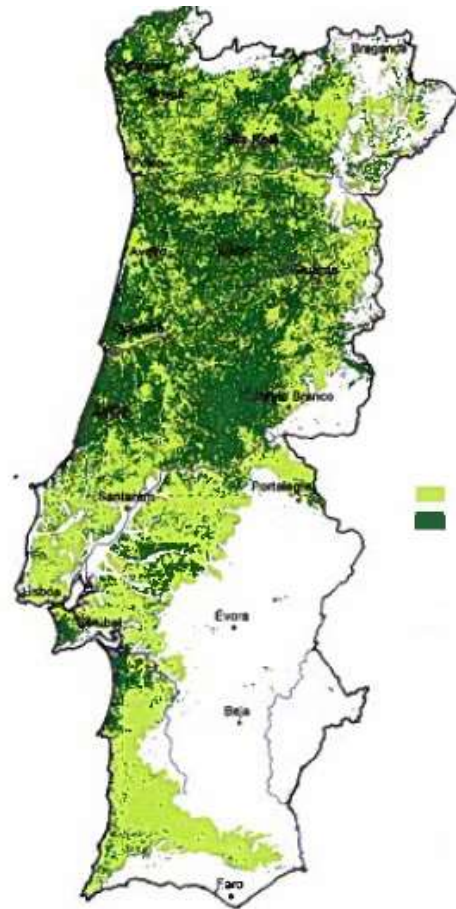
1. Floresta de Pinho: armazenamento de C

Stocks de C médios nos solos Portugueses / tipos dominantes de ocupação (Gg C.kha⁻¹.y⁻¹)

	Solos 0-40 cm 1995-2005	Folhada 1995
Pinhal bravo	116	3
Sobreiro	54	2
Eucalipto	68	1
Azinheira	58	2
Carvalhos	98	2
Outras folhosas	88	2
Pinhal manso	38	2

Fonte: AFN, GT Serviços
Ecosistemas Florestais, 2011

2. Boas práticas



“Utilizar espécies e
proveniências adaptadas
à estação”

Área de ocorrência
potencial
Maiores povoamentos
actuais

Fonte: Aguiar et al., 2007

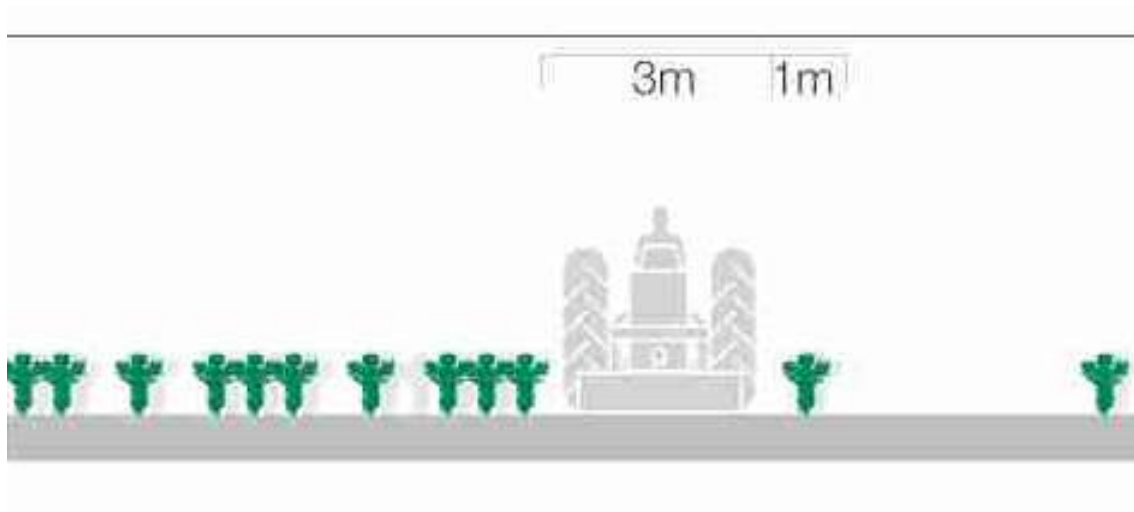
2. Floresta de pinho: boas práticas

Pinhal passível de condução por aproveitamento da **regeneração natural**, uma reconhecida **boa prática** já que:

- Garante **boa adaptação** do povoamento ao local;
- Implica menor necessidade de mobilização do solo, logo, **menor risco de erosão** e menor perturbação da vegetação em sub-coberto.

2. Condução da Regeneração natural

- Começar aos 3-5 anos (ou $h = 0.5$ m)
- Primeira intervenção: abertura sistemática de faixas



2. Condução da Regeneração natural

- **Segunda intervenção: selecção motomanual na faixa**



- **Aos 10 anos: 1000 a 1500 árvores/ha**

Custos médios:

- Abertura de faixas: 300 Euros/ha
- Intervenção na linha: 500 Euros/ha

Financiamento PRODER:

- Subacção n.º 2.3.2.2: “Instalação de sistemas florestais e agro-florestais”
- Candidaturas abertas em contínuo desde Julho de 2011
- Ajuda forfetária no valor máximo de 746 Euros por hectare





3. Potencial para a Fileira do Pinho

- Potencial aumento de **reconhecimento social** e **político** do sector florestal.
- Maior incentivo a definição e implementação de uma **política florestal** estável e promotora da manutenção e expansão das massas florestais, incluindo de pinho, “sem floresta, não há serviços ambientais”.

3. Potencial para a Fileira do Pinho

- Ver reconhecidos e efectivamente valorizados serviços do ecossistema pinhal, nos financiamentos públicos.
- **Majoração dos apoios concedidos a regeneração natural.**

3. Potencial para a Fileira do Pinho

- **Certificação** da GFS deve ser instrumento de maximização das funções dos ecossistemas florestais e da sua quantificação e reconhecimento.
- Motivo adicional para criar mecanismos que apoiem produtores florestais a obter certificação da GFS.

3. Potencial para a Fileira do Pinho

A remuneração de serviços do ecossistema deve ter carácter **complementar**, principalmente em estações com aptidão para produção lenhosa, **mantendo-se os modelos de gestão** testados e validados.

3. Potencial para a Fileira do Pinho

Em consequência do exposto e da criação de fontes de receitas adicionais e periódicas, perspectiva-se **maior estímulo ao investimento** em pinho para o proprietário privado.

Obrigada

E-mail: info@centropinus.org

Site: www.centropinus.org



Facebook: www.facebook.com/centropinus